

Ano	2026
Tp. Período	Primeiro semestre
Curso	ARTE - Licenciatura (555)
Modalidade	Parcialmente a distancia
Disciplina	1109213 - ARTES AFRO-DIASPÓRICAS E AMERÍNDIAS
Turma	ART

Carga Horária:	51
C. Horár. EAD:	5
C. Horár. Ext.:	20

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Análise e valorização do patrimônio cultural, material e imaterial das diversas matrizes culturais que integram a brasilidade, com ênfase às de origem africana e ameríndia, de modo a favorecer a construção e ampliação de vocabulário e repertório, relativos às diferentes linguagens artísticas. Reflexão a partir do multiculturalismo e do perspectivismo, observando suas diferenças e contribuições ao pensamento etnográfico no campo da arte.

I. Objetivos

Geral

Conhecer, a partir das matrizes indígenas e afro-diaspóricas, os elementos formadores da cultura brasileira, suas manifestações e suas práticas, vivenciando-as no corpo e na ação artística.

Específicos

Conceituar a "cultura Brasileira". O que esse termo significa?

Localizar as influências a importância da cultura ameríndia e afro-diaspórica para o desenvolvimento e identidade da cultura brasileira;

Favorecer o conhecimento e a pesquisa sobre artistas destas etnias como referenciais na cultura brasileira.

II. Programa

Origem e ocupação humana no continente Africano e Americano;

Conhecendo os povos indígenas brasileiros

Influência da cultura ameríndia para o desenvolvimento da cultura brasileira;

História africana;

Influência da cultura africana para o desenvolvimento da cultura brasileira;

Produção artísticas de autoria negra;

Música, dança e figurinos em representações culturais ancestrais africanas;

Prática artística em comunidade (atividade de extensão).

III. Metodologia de Ensino

Processo de formação em educação por competências.

Leitura de textos selecionados e autores de referência para contextualizar a arte africana no Brasil;

Prática artística e vivencial;

Elaboração de atividades com a comunidade.

Ensino a Distância (Conforme Resolução nº 0062/2008-CEPE/UNICENTRO)

I. Conteúdos que serão abordados a distância

Vídeos artísticos de artes afro-diaspóricas e ameríndias;

Entrevistas com artistas dessas etnias

Vídeos sobre a história dos povos africanos, afro-diaspóricos e dos povos originários da América;

Vídeos sobre relatos pessoais de pessoas negras e ameríndias, a respeito de temas como racismo, intolerância religiosa, necropolítica e gentrificação.

II. Metodologia de trabalho

Atividades de pesquisa e produção de trabalho, disponibilizado na plataforma Moodle e/ou outras plataformas AVA, entre outras TDICs.

III. Tecnologias utilizadas

Youtube, Plataforma Moodle e/ou outras plataformas AVA, entre outras TDICs.

IV. Cronograma de tutoria presencial

Todas as propostas enviadas em modo EAD serão orientadas em aula presencial, antes da atividade ser dirigida e possibilitando debates presenciais pós-data ead, conforme cronograma.

V. Critérios de avaliação

A avaliação contempla a Participação e acesso dos alunos ao conteúdo no AVA, adequação e correção das atividades entregues. Entrega e apresentação do trabalho pedido.

VI. Cronogramas de avaliação

A avaliação será realizada periodicamente conforme calendário da disciplina. A avaliação contempla a Participação e acesso dos alunos ao conteúdo no AVA, adequação e correção das atividades entregues.

IV. Formas de Avaliação

Todas as práticas pedagógicas individuais e coletivas terão avaliação contínua e somativa;
Participação nas atividades práticas e teóricas;
Leitura de textos selecionados e autores de referência;
Rodas de conversa sobre as leituras;
Seminários de estudos;
Criação e execução de prática artística em comunidade.

V. Bibliografia

Básica

COLEÇÃO de arte africana do Museu Nacional de Belas Artes: exposição Axé África. Curitiba, PR: sem editora, 1988.
LATOURET, Bruno. Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2019.
REIS, João José. Domingos Sodré, um sacerdote africano: escravidão, liberdade e candomblé na Bahia do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
SILVA, Wagner Gonçalves da. Candomblé e Umbanda: caminhos da devoção brasileira. São Paulo: Selo Negro, 2005.

Complementar

ALMEIDA, Jaqueline Garcia Cavaleiro. A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura infantil como auxílio na luta antirracista. 2024. 127 f. Dissertação - Mestrado em Educação, Guarapuava, PR.
ALMEIDA, Rodrigo de; CYPRIANO, André; PIMENTA, Letícia. Capoeira: luta, dança e jogo da liberdade. São Paulo: Aori, 2009.
FANON, Frantz. Os condenados da terra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
_____. Peles negras, máscaras brancas. Rio de Janeiro: Fator, 1983.
GALLICIANO, Vania. Candomblé, práticas educativas e as relações de gênero no espaço social onde filhas e filhos de santo aprendem e ensinam por meio da oralidade. 2015. 173 f. Dissertação - Mestrado em Educação, Guarapuava, PR.
JACQUES, Paola Berenstein. Estética da ginga: a arquitetura das favelas a partir da obra de Hélio Oiticica. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2001.
KANHAGÁ, Diomara Rénhrá. Cultura corporal Kanhgág nas aulas de Educação Física: uma possibilidade de reafirmar a identidade cultural indígena. Dissertação de mestrado. Programa de pós-graduação em Educação. Irati, 2023.
KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. Queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
NICEAS, Alcides Barbosa. Verbetes para um dicionário do Carnaval brasileiro. Sorocaba: Fundação Ubaldino do Amaral, 1991.
PEDRETTI, Lucas. Dançando na mira da ditadura: bailes soul e violência contra a população negra nos anos 1970. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2022.
PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos Orixás. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.
_____. Xangô, o trovão: outras histórias dos deuses africanos que vieram para o Brasil com os escravos. São Paulo: Cia. das Letras, 2008.
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
SILVÉRIO, Valter Roberto (Ed.). Síntese da coleção História Geral da África: pré-história ao século XVI. Brasília: UNESCO, MEC, UFScar, 2013.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEART/G
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 05/2026
Data: 15/04/2026